

Um dia no ministério de Jesus



Sábado à tarde

Ano Bíblico: RPSP: Mq 5

VERSO PARA MEMORIZAR: “Jesus Ihes disse: – Venham Comigo, e Eu farei com que sejam pescadores de gente” (Mc 1:17).

LEITURAS DA SEMANA: Mc 1:16-45; Jo 1:29-42; Mc 5:41; Lc 6:12; Lv 13

Cada evangelho retrata o início do ministério de Jesus de maneira peculiar. Mateus apresenta Jesus chamando os discípulos e depois pregando o Sermão do Monte. Lucas narra a história do sermão inaugural de Jesus, pregado em um sábado na sinagoga de Nazaré.

João relata o chamado de alguns dos primeiros discípulos e o casamento em Caná, onde Jesus realizou Seu primeiro sinal.

O evangelho de Marcos apresenta o chamado de quatro discípulos e descreve um sábado em Cafarnaum, bem como o que aconteceu depois.

Esse “sábado com Jesus” no início de Marcos dá ao leitor uma noção de quem é Jesus. No texto que estudaremos nesta semana (Mc 1:16-45), são registradas bem poucas palavras de Jesus: um breve chamado ao discipulado, uma ordem dirigida a um demônio, um plano para visitar outros lugares e instruções a um leproso que havia sido curado, de que ele deveria se apresentar diante de um sacerdote a fim de ser purificado. A ênfase está nas ações, especialmente ligadas à cura de pessoas. O evangelista gostava de usar a palavra “imediatamente” para ilustrar o movimento de ações rápidas do ministério de Jesus.

Siga-Me

1. Leia Marcos 1:16-20. Quem eram os homens que Jesus chamou para serem Seus discípulos, e qual foi a reação deles?

Marcos 1 não registra muitas palavras de Jesus. No entanto, Marcos 1:17 apresenta Suas palavras a dois pescadores, Simão, que seria chamado de “Pedro”, e seu irmão, André. Os dois estavam parados na margem do mar da Galileia, lançando uma rede.

Esses dois homens estavam trabalhando na pescaria, mas Jesus tinha um propósito maior para a vida deles na obra de “pescar” pessoas para o reino de Deus. Em Marcos 1:19 e 20, Tiago e João estavam em um barco com o pai e os empregados, consertando as redes. Jesus também queria transformá-los em pescadores de pessoas. Nesse processo, o Mestre precisava consertar o coração deles. Lucas indica que Pedro também tinha um barco e que Tiago e João eram parceiros de Pedro e André (Lc 5:1-11). Possivelmente houvesse diferenças entre os dois grupos de irmãos. Apesar dessas possíveis diferenças, Jesus chamou todos eles ao discipulado.

O chamado de Jesus foi simples, direto e profético. Ele os chamou para segui-Lo, isto é, para se tornarem Seus discípulos. Jesus indicou que, se respondessem ao Seu chamado, Ele assumiria a tarefa de torná-los pescadores de gente.

Simão, André, Tiago e João ouviram o chamado de Jesus e prontamente deixaram tudo para seguir o Mestre. Por que esses homens fizeram isso? O evangelho de João apresenta mais detalhes a respeito do quadro (Jo 1:29-42).

Aparentemente os dois irmãos eram seguidores de João Batista e ouviram a proclamação dele de que Jesus era o “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo” (Jo 1:29). Então encontraram Jesus e passaram um tempo com Ele perto do rio Jordão. Consequentemente, a decisão deles de aceitar o chamado de Jesus para o ministério não foi uma brincadeira nem uma aventura, mas uma atitude muito bem pensada.

Mas por que Marcos não apresentou mais detalhes? Provavelmente para enfatizar o poder de Jesus. Ele fez um chamado, pescadores dispostos responderam, e a vida deles, bem como o próprio mundo, nunca mais seriam os mesmos.

O que você foi chamado a abandonar para seguir a Jesus? (Pense nas implicações de sua resposta, especialmente se você não conseguir pensar em nada.)

Um culto inesquecível

Muitos se recordam de momentos inesquecíveis em que sentiram a presença de Deus. Esses momentos foram não apenas inesquecíveis, mas transformadores.

Isso aconteceu com as pessoas de Cafarnaum naquele sábado: “E maravilhavam-se com a Sua doutrina, porque os ensinava como alguém que tem autoridade e não como os escribas” (Mc 1:22). Enquanto Jesus estava ensinando, um endemoninhado, impactado pelo poder de Seus ensinamentos, gritou: “Sei muito bem quem Você é: o Santo de Deus!” (Mc 1:24). E então Jesus expulsou o demônio.

Pense no significado das palavras ditas pelo demônio, que reconheceu Jesus como “o Santo de Deus”. Ele admitiu que Jesus era o santo emissário de Deus, em contraste com as hostes impuras e profanas de Satanás. Naturalmente, em um ambiente de culto, esperamos coisas e pessoas santas, não coisas profanas e impuras. Assim, nessa história existe um forte contraste entre os poderes do bem e as forças do mal. Nesse evento, vemos a realidade do grande conflito. Mesmo que as pessoas ainda não soubessem quem Jesus era, aquele demônio sabia e reconheceu isso publicamente.

A ordem para que o demônio saísse do homem é totalmente compreensível, mas o que dizer da ordem: “Cale-se”? (Mc 1:25). Nessa história surge um tema bastante marcante no Evangelho de Marcos: o apelo de Jesus ao silêncio sobre quem Ele é. Os estudiosos chamam isso de “segredo messiânico”.

O pedido de silêncio faz sentido por causa das conotações políticas que as expectativas messiânicas tinham em Sua época. Era arriscado afirmar ser o Messias. No entanto, junto com os apelos ao silêncio encontramos revelações inconfundíveis de quem Jesus é. Com o tempo, ficou claro que a identidade de Jesus não podia ser escondida, e a verdade de quem Ele era se tornaria o centro do evangelho. As pessoas precisam não apenas saber quem é Jesus, mas também tomar uma decisão sobre como responderão à Sua vinda ao mundo e ao significado dessa vinda para elas.

Há momentos em que é prudente não apresentar às pessoas toda a “verdade presente”?

Mais do ministério sabático

3. Leia Marcos 1:29-34. Como Jesus ajudou a família de Pedro, e que lições espirituais podemos aprender desse relato?

Depois do culto na sinagoga, Jesus Se retirou com Seu grupo de discípulos (Pedro, André, Tiago e João) para a casa de Pedro, evidentemente para passar o restante do sábado desfrutando de uma refeição e comunhão entre amigos.

No entanto, a sogra de Pedro estava com febre, o que na época significava que ela corria o risco de morrer. Eles contaram a Jesus sobre a doença, e então Ele tomou a sogra de Pedro pela mão e a ajudou a levantar-se. Ela imediatamente começou a servi-los. Que exemplo poderoso do princípio de que aqueles que foram salvos e curados por Jesus servirão aos outros em resultado disso!

Muitas vezes Jesus é apresentado curando alguém com um toque (Mc 1:41; 5:41), embora outras vezes nenhum toque seja mencionado (Mc 2:1-12; 3:1-6; 5:7-13).

Jesus, contudo, não havia encerrado Suas atividades daquele dia. Depois do pôr do sol, muitos foram à casa de Pedro para serem curados, por terem visto o que tinha acontecido na sinagoga ou por terem ouvido falar disso. Ainda que Jesus não tivesse problema em curar no sábado, as pessoas demoraram para ir a Jesus em busca de cura por causa das horas do sábado. Os leitores de Marcos observavam o sábado.

Marcos diz que toda a cidade estava reunida à porta da casa naquela noite (Mc 1:33). Levaria algum tempo para que Jesus ajudasse todas aquelas pessoas.

“Durante horas a fio, iam e voltavam, pois ninguém sabia se no dia seguinte o Médico ainda estaria entre eles. Nunca antes Cafarnaum presenciara um dia como aquele. O espaço se enchia de vozes de triunfo e aclamações pela libertação. O Salvador Se sentia feliz pela alegria que produzira. Quando presenciou os sofrimentos dos que tinham ido até Ele, Seu coração se moveu de compaixão [...].

“Enquanto o último enfermo não foi curado, Jesus não cessou de trabalhar. [...] Estando a cidade ainda imersa no sono, o Salvador, ‘tendo-Se levantado alta madrugada, saiu, foi para um lugar deserto e ali orava’” (Mc 1:35; Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* [CPB, 2021], p. 197, 198).

O segredo do ministério de Jesus

4. Que lições importantes aprendemos com essa história? Mc 1:35-39

Jesus Se levantou antes do nascer do sol e foi a um local tranquilo para orar. A oração era o foco das ações de Jesus. Todos os outros verbos da frase são mencionados de forma bastante sucinta: Ele Se levantou, saiu e foi (em grego, todos esses verbos estão no tempo aoristo, o que indica ações concluídas). Mas o verbo “orar” está no tempo imperfeito, que é usado, especialmente nesse texto, para indicar um processo em andamento. Isto é, *Jesus estava orando e continuou orando*. Era muito cedo quando Jesus saiu de casa, o que indica que Ele passou bastante tempo em oração.

Os evangelhos descrevem Jesus como um homem de oração (Mt 14:23; Mc 6:46; Jo 17). Esse foi um dos principais segredos do poder de Seu ministério.

5. O que Lucas 6:12 ensina sobre a vida de oração de Jesus?

Muitos cristãos estabelecem horários de oração. Essa prática é boa e correta, mas também pode se tornar uma rotina, algo feito de maneira quase mecânica. Uma forma de romper com um padrão fixo é mudar ocasionalmente o horário da oração ou orar durante mais tempo do que o habitual. A questão é não se prender a algum tipo de fórmula que nunca possa ser modificada.

Pedro e seus companheiros não acompanharam Jesus ao lugar de oração. Talvez soubessem da localização, porque O encontraram lá. Eles contaram a Jesus que todos O estavam procurando, sugerindo que o Mestre continuasse a emocionante experiência do dia anterior, com mais cura e ensino. Surpreendentemente, Jesus contestou, indicando que em outros lugares haveria um campo mais amplo de serviço. “Jesus, porém, lhes disse: – Vamos a outros lugares, aos povoados vizinhos, a fim de que Eu pregue também ali, pois foi para isso que Eu vim” (Mc 1:38).

Se o próprio Jesus precisou dedicar tanto tempo à oração, o que dizer de nós? O que o exemplo de Jesus nos ensina?

Você pode guardar um segredo?

6. Leia Marcos 1:40-45. O que essa história nos ensina sobre Jesus e Seu relacionamento com as pessoas marginalizadas da sociedade?

A lepra mencionada nessa passagem, e em textos do Antigo Testamento, não se refere apenas ao que hoje é conhecido como hanseníase. Uma tradução mais exata do termo bíblico seria algo como “doença grave de pele” ou “dermatose”, porque incluía várias doenças epidérmicas. A hanseníase pode ter chegado ao antigo Oriente Próximo por volta do 3o século a.C. (David P. Wright e Richard N. Jones, “Leprosy”, *Anchor Bible Dictionary* [Doubleday, 1992], v. 4, p. 277-282). Ainda que esse leproso mencionado pudesse ter hanseníase, não sabemos ao certo qual era a grave doença que ele sofria.

O leproso teve fé que Jesus podia purificá-lo. Segundo Levítico 13, um leproso era ritualmente impuro e tinha que evitar o contato com os outros (Lv 13:45, 46).

Jesus, porém, teve compaixão daquele homem e tocou nele “e disse: – Quero, sim. Fique limpo!” (Mc 1:41). Em casos normais, essa ação teria contaminado Jesus até o pôr do sol, quando Ele deveria Se banhar para tornar-Se ritualmente puro (Lv 13–15). Contudo, Marcos deixa claro que a ação de Jesus de tocar o doente purificou o homem de sua lepra. Assim, Jesus não ficou contaminado ao tocar no leproso.

Jesus enviou o homem a um sacerdote com a instrução de oferecer o sacrifício que Moisés havia ordenado para tais casos (Lv 14). Jesus defendia e apoiava o que Moisés havia ensinado (Mc 7:10; 10:3, 4; 12:26, 29-31). Esse entendimento é o oposto da posição dos líderes religiosos, que distorciam a intenção original dos ensinamentos dados por intermédio de Moisés. Isso explica porque Jesus mandou que o homem mantivesse silêncio sobre o ocorrido (Mc 1:44). Se ele contasse sobre a cura, isso poderia prejudicar a decisão do sacerdote, levando-o a se opor a Jesus.

Mas o leproso curado parece não ter entendido isso e, desobedecendo ao mandamento de Jesus, espalhou a notícia por toda parte, tornando impossível que Ele entrasse publicamente nas cidades para desenvolver Seu ministério.

Como podemos ser cautelosos para não fazer aquilo que pode atrapalhar a pregação do evangelho, por melhores que sejam nossas intenções?

Estudo adicional

Leia, de Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, p. 191-199 (“Em Cafarnaum”), e p. 200-208 (“Um ex-leproso”).

Que retrato de Jesus encontramos em Marcos 1? Jesus tinha autoridade para chamar discípulos, e eles respondiam. Ele era santo, em contraste com os espíritos impuros sob o domínio de Satanás. É apresentada uma grande batalha entre o bem e o mal, e Jesus tem mais poder do que os demônios. Ele demonstrava compaixão pelos doentes e os ajudava, tocando-os quando talvez ninguém mais o faria.

“Certa vez, Jesus estava falando na sinagoga sobre o reino que viera estabelecer e de Sua missão de libertar os cativos de Satanás, quando foi interrompido por um agudo grito de terror. [...]

“Agora tudo era confusão e pavor. A atenção do povo se desviou de Cristo, e Suas palavras não foram escutadas. Esse era o desígnio de Satanás em levar a vítima à sinagoga. Mas Jesus repreendeu o demônio (Lc 4:35). [...] Aquele que vencera Satanás no deserto da tentação foi novamente colocado face a face com Seu inimigo. O demônio exercia todo o poder para manter domínio sobre a vítima. Perder terreno aqui seria dar a Jesus uma vitória. [...] Entretanto, o Salvador falou com autoridade e libertou o cativo” (Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações* [CPB, 2021], p. 194).

Nosso Senhor desenvolveu um ministério bastante atarefado, indo de um lugar para outro, quase constantemente em contato com muitas pessoas. Por meio da oração Ele manteve calma e constância em relação às pessoas e ao Seu próprio ministério.

Organize um plano de oração e estudo das Escrituras. Reserve um tempo para desenvolver um temperamento tranquilo, guiado pelo Espírito Santo e pela Palavra de Deus.

Perguntas para consideração

1. Por que a oração é essencial? Você entende o propósito e a eficácia da oração?
2. Podemos dar um bom testemunho mesmo quando precisamos ficar em silêncio?
3. Quem são os “leprosos” de hoje? Como alcançar essas pessoas com o evangelho?

Respostas e atividades da semana: **1.** Simão, André, Tiago e João. **2.** Jesus libertou um endemoninhado na sinagoga de Cafarnaum. Todos admiraram o poder de Sua palavra e Sua fama se espalhou. **3.** Jesus curou a sogra de Pedro. **4.** Jesus orava muito. Ele procurava lugares e momentos especiais para orar. Sua vida de oração impulsionava Sua vida em missão. **5.** Jesus orava no monte; Ele orava muito; Jesus passou a noite em oração. **6.** Jesus teve compaixão do leproso, tocou nele e o curou.